

Agradecimentos

Construtora José Mendes Junior S. A.
Propac — Dirceu Portella Azevedo
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais
Montalvo Monducci Lançamentos
Casa Falci — Ferragens Antonio Falci Ltda.
Banco Moreira Salles S. A.
Olga Mazzeti
Rudolf Salomon Rep. Ltda.
Restaurante do Minas Tênis Clube
Joalheria Marília
Camilo Teixeira da Costa
Cleoneice Murta
Floriano Nogueira da Gama
Louças e Ferragens Paraíso
Drogaria Brasil
Isaura Campos Ribeiro
Biagio Gaetani
Gráfica Orion
Departamento de Turismo da Prefeitura
Clementina D. ...

**MINAS
TÊNIS
CLUBE**

RUA DA BAHIA, 2244
TELEFONE 2-2365

COMEMORAÇÕES

DE

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO



Salão de Festas do

Homenagem Especial

JOSÉ MAGALHÃES PINTO
Governador do Estado

CLOVIS SALGADO
Vice-Governador do Estado

JORGE CARONE FILHO
Prefeito de Belo Horizonte

JOÃO REZENDE COSTA
Arcebispo de Belo Horizonte

ORLANDO DE CARVALHO
Reitor da U. M. G.

DESEMBARGADOR CÂNDIDO MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR
Presidente da Academia Mineira de Letras

NELSON DE FIGUEIREDO
Presidente do Ateneu Internacional de Cultura

CIANA GONZAGA
Presidente das Amigas da Cultura

DESEMBARGADOR JOÃO GONÇALVES DE MELO JUNIOR
Presidente do M. T. C.

JOSÉ MENDES JUNIOR
Vice-Presidente do M. T. C.

CORONEL JOSÉ GERALDO DE OLIVEIRA
Comandante Geral da Polícia Militar

«Há um ano, precisamente, iniciou Palhano Junior as atividades do Departamento Cultural e Artístico do Minas Tênis Clube. A diretoria da tradicional agremiação confiou no idealismo do conhecido tenor mineiro, embora com uma ponta de cepticismo. O pleno êxito da bem inspirada promoção não tardou em dissipar tôdas as dúvidas iniciais.

Verdadeiramente, tinha de ser assim. A simpatia pessoal, os raros dons de alicramento, a comprovada sensibilidade artística talharam a Palhano Junior para a consecução do fim que se propôs. O ambiente mineiro da tradicional casa de esportes e diversões fez o resto.

Nem é crível que tal tivesse acontecido, se os propósitos em vista deixassem de corresponder a necessidade urgente, de todos há muito sentida.

Efetivamente, em simultaneidade com a consagração às letras e às artes, há lugar para a vida literária e para a vida artística, ambas feitas de amor à cultura e de preocupação com os atos e fatos de interesse social. Por faltar freqüentemente essa projeção da cultura na comunidade, não se desenvolveu de forma cabal as coisas do espírito. A preparação do público, mediante a apresentação das obras em programas e exposições, encontra, no convívio que o clube proporciona e prestigia, o meio mais eficaz de realização, entre quantos se possam imaginar.

Contemplação de obras de artes plásticas, embevecimento com audições musicais bem organizadas, apresentações de poesias, em plena comunicabilidade funcional, lançamento de livros, debates de idéias, conferências literárias e culturais, tudo isso que se fez, em tôdas as sextas-feiras de um ano de magníficos trabalhos, evidencia a que ponto Belo Horizonte estava chamando por uma promoção como a do Minas Tênis Clube pela mão de Palhano Junior.

As instituições culturais, por desempenharem funções bem específicas, não costumam dispensar atenção à vida cultural na comunidade a que servem. Exatamente por se achar em condições para tanto, o Minas Tênis Clube cumpriu este objetivo indispensável, graças à compreensão da sua diretoria e nos dotes pessoais de Palhano Junior.

Com ela e com êle devem congratular-se hoje nesta oportunidade comemorativa, tanto os que sempre acreditaram nas possibilidades da iniciativa à qual prestaram sua colaboração, como a sociedade belorizontina em geral, que soube corresponder receptivamente aos altos propósitos do Clube e a própria expressão mais ampla da cultura mineira, empenhada em projetar-se democraticamente indo ao encontro dos mais instantes anseios populares.

Aires da Mata Machado Filho
(Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da U.M.G. e Vice-Presidente da Academia Mineira de Letras)

«Há um ano, precisamente, iniciou Palhano Junior as atividades do Departamento Cultural e Artístico do Minas Tênis Clube. A diretoria da tradicional agremiação confiou no idealismo do conhecido tenor mineiro, embora com uma ponta de cepticismo. O pleno êxito da bem inspirada promoção não tardou em dissipar tôdas as dúvidas iniciais.

Verdadeiramente, tinha de ser assim. A simpatia pessoal, os raros dons de aliciamento, a comprovada sensibilidade artística talharam a Palhano Junior para a consecução do fim que se propôs. O ambiente mineiro da tradicional casa de esportes e diversões fêz o resto.

Nem é crível que tal tivesse acontecido, se os propósitos em vista deixassem de corresponder a necessidade urgente, de todos há muito sentida.

Efetivamente, em simultaneidade com a consagração às letras e às artes, há lugar para a vida literária e para a vida artística, ambas feitas de amor à cultura e de preocupação com os atos e fatos de interêsse social. Por faltar freqüentemente essa projeção da cultura na comunidade, não se desenvolveu de forma cabal as coisas do espírito. A preparação do público, mediante a apresentação das obras em programas e exposições, encontra, no convívio que o clube proporciona e prestigia, o meio mais eficaz de realização, entre quantos se possam imaginar.

Contemplanção de obras de artes plásticas, embevecimento com audições musicais bem organizadas, apresentações de poesias, em plena comunicabilidade funcional, lançamento de livros, debates de idéias, conferências literárias e culturais, tudo isso que se fêz, em tôdas as sextas-feiras de um ano de magníficos trabalhos, evidencia a que ponto Belo Horizonte estava clamando por uma promoção como a do Minas Tênis Clube pela mão de Palhano Junior.

As instituições culturais, por desempenharem funções bem específicas, não costumam dispensar atenção à vida cultural na comunidade a que servem. Exatamente por se achar em condições para tanto, o Minas Tênis Clube cumpriu êste objetivo indispensável, graças à compreensão da sua diretoria e aos dotes pessoais de Palhano Junior.

Com ela e com êle devem congratular-se hoje nesta oportunidade comemorativa, tanto os que sempre acreditaram nas possibilidades da iniciativa à qual prestaram sua colaboração, como a sociedade belorizontina em geral, que soube corresponder receptivamente aos altos propósitos do Clube e a própria expressão mais ampla da cultura mineira, empenhada em projetar-se democráticamente indo ao encontro dos mais instantes anseios populares.»

Aires da Mata Machado Filho

(Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da U.M.G. e Vice-Presidente da Academia Mineira de Letras)